

Qui, 08 de Março de 2012.
17:06:00.

CULTURA E MERCADO | NOTÍCIAS
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

TVs paga e aberta estão no mesmo patamar de faturamento

A TV aberta e a **TV por assinatura** estão no mesmo patamar de receitas. Segundo João Maria de Oliveira, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que apresentou nesta terça-feira (6/3) palestra sobre os impactos do SeAC durante encontro da NeoTV, as receitas da cadeia do audiovisual da **TV por assinatura** (considerando atividades de distribuição, programação e produção) tiveram um crescimento de 49% de 2007 para 2009, com receitas de R\$ 14,6 bilhões em 2009.

No mesmo ano, as receitas das atividades de televisão aberta foram de R\$ 15,7 bilhões, com crescimento de 23,4% em relação a 2007. A análise foi obtida a partir de dados do IBGE e da Pesquisa Anual de Serviços de 2009.

Ainda durante o evento da associação que representa os operadores independentes de **TV por assinatura**, Renato Meirelles, do Instituto Data Popular, apresentou projeção do centro de pesquisa que indica que, em 13 anos, a penetração da **TV por assinatura** na classe C deve ser igual à das classes AB.

Segundo Meirelles, hoje a TV paga tem penetração de 24% na classe C, enquanto nas classes AB é de 63,74%. Dentro de 13 anos, o aumento da penetração na classe C deve adicionar 12,8 milhões de novos domicílios assinantes.

As estimativas são baseadas em fatores como otimismo, consumo e pretensão de fazer uma assinatura. Segundo dados do Data Popular, 13% da classe C pretende ter **TV por assinatura** nos próximos 12 meses.

Preço - Enquanto isso, a **Agência Nacional de Cinema (Ancine)** revelou estudo sobre o mercado de **TV por assinatura** no Brasil e em mais cinco países selecionados, comparando o valor cobrado pelo serviço nos diversos locais. O levantamento, que usa como base o valor dos pacotes mais acessíveis das operadoras no mês de fevereiro/março de 2012, mostrou que o país tem a TV paga mais cara entre os países pesquisados.

No estudo, foram usados os valores cobrados na cidade do Rio de Janeiro por seis operadoras. O valor dos pacotes mais acessíveis no país é em média de R\$ 78,92, seguido por Argentina (R\$ 74,31), Chile (R\$ 71,17) e Peru (R\$ 60,39). Nos países europeus consultados, Espanha e Portugal, estes pacotes custam R\$ 46,42 e R\$ 40,04, respectivamente.

A agência utilizou os valores correspondentes ao segundo pacote mais barato que pode ser adquirido pelo consumidor em cada operadora, salvo os casos nos quais é possível acrescentar ao pacote mais barato vários conjuntos de canais.

*Com informações dos sites Pay-TV, Teletime e da **Ancine**

